

Dow acusa Velha República de errar ao negociar dívida

São Paulo — A grande preocupação dos Estados Unidos não é com o volume da dívida externa brasileira, mas, sim, com os curtos prazos de pagamento negociados pelos antigos tomadores de empréstimos do Brasil. "Eles negociaram errado esses empréstimos, mas felizmente os banqueiros americanos estão dispostos a reajustar as formas de pagamento, alongando os prazos", garantiu o presidente da Dow Química Mundial e da seção norte-americana do Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos, Paul F. Oreffice.

Ele falou ontem aos membros da Câmara Americana de Comércio para o Brasil, durante reunião, e antes de seguir para Brasília — onde participa a partir de hoje da VIII Reunião Plenária da Comissão Empresarial Brasil-EUA. Oreffice mostrou-se favorável, também, à capitalização de parte dos juros da dívida externa brasileira. Segundo ele, a "prime rate" (taxa dos clientes preferenciais dos bancos americanos) deverá cair mais de 1% até o final do ano, situando-se em torno de 9%, contra 10,5% hoje. E cada 1% de queda da prime representa 300 milhões de dólares a menos na dívida externa brasileira.

Oreffice disse que os banqueiros entendem, agora, que os Governos anteriores do Brasil costumavam tomar empréstimos de curto e médio prazos, cujos juros e "spreads" são mais elevados, para projetos de prazos longos de maturação. Ou seja, tais empreendimentos não tinham sequer iniciado a geração de recursos quando as dívidas contraídas para a sua execução já precisavam começar a ser pagas.

Os empresários americanos farão, também, críticas à política econômica brasileira, começando pela reserva de mercado, as barreiras protecionistas, o controle de preços e, principalmente, a alta inflação. Eles não abrem mão da crença de que "qualquer tipo de reserva de mercado inibe e prejudica os investimentos estrangeiros no país", conforme afirmou o presidente da Dow Química brasileira, Enrique Sosa, que em agosto deixa o Brasil para assumir o cargo de vice-presidente comercial da matriz, EUA.

Sosa — que na reunião falará sobre o tema "Investimentos" — criticará também a lei de remessa de lucros do Brasil.